

AJ22146

João Baptista Herkenhoff

É professor da Faculdade Estácio de Sá do Espírito Santo e escritor
E-mail: jberkenhoff@uol.com.br

/// O banditismo dos poderosos contamina o conjunto social. Há, no inconsciente coletivo, a tendência de imitar os que estão por cima



Violência tem causa?

Os atos de violência – assassinatos, estupros, sequestros – ocupam grande parte do noticiário. O tema está também presente no púlpito das igrejas e nas conversas das pessoas, seja dentro das famílias, seja entre amigos. É natural que isso aconteça. Mas me parece que uma outra discussão deveria ocorrer ao lado desta: a violência tem causas? Quais são? É possível agir sobre as causas?

A meu ver, este debate paralelo não é travado com a dimensão merecida. Não pretendo neste artigo dar respostas definitivas, mas apenas sugerir pontos que devem ser aprofundados. Quase todas as colocações deste texto são hipóteses de trabalho, na linguagem da Metodologia Científica. Ou seja, são afirmações provisórias, que só poderão ser comprovadas através da realização de pesquisa sócio-jurídica empírica. Creio que a realização destas pesquisas seria um grande serviço que a comunidade acadêmica poderia prestar à sociedade.

1) Agravamento das penas – parece-me falaciosa a ideia de que o agravamento das penas reduza a violência. A pena de morte não reduziu a violência nos países que a implantaram. Em sentido oposto, países que suprimiram a

pena de morte, depois de um período em que a pena capital tinha vigorado, não assistiram a um crescimento dos atos violentos.

2) Submissão certa a processo – a submissão dos autores de atos criminosos a julgamento parece reduzir a violência. Se fica bem claro que haverá processo responsabilizando aquele que praticou um delito, isto desencoraja o crime.

3) Rapidez da Justiça – a resposta judicial imediata a crimes testemunhados pela sociedade é eficaz como instrumento preventivo. A demora da Justiça, a sentença prolatada dez anos depois do crime, não tem qualquer efeito restaurador. Ninguém nem mais se lembra do fato que originou o processo.

4) Educação do povo – num país onde não haja uma única criança fora da escola, a convivência civilizada entre as pessoas tem mais chance de prosperar. Permanece atual a frase de Victor Hugo: quem abre uma escola fecha uma prisão.

5) Bom exemplo – o bom exemplo dos maiores reduz os índices de criminalidade. Ao contrário, o banditismo dos poderosos e os golpes milionários têm a força de contaminar o conjunto social. Há, no inconsciente coletivo, a tendência de imitar os que estão por cima.

6) Ninguém acima da lei – alcançar nas malhas da Justiça os criminosos society, de modo que a cadeia não seja unicamente um território de pobres, reduz a estatística criminal. Em sentido contrário, a impunidade dos poderosos é carta de alforria para as condutas criminosas.